

Este trabalho pretende tratar, principalmente, a questão de gênero e de dominação existente na Associação de Ecológica de Reciclagem Rubem Berta, situada na zona norte de Porto Alegre e faz parte do projeto coordenado pelo professor Nilton Bueno Fischer intitulado: “Tempos e espaços que possibilitam e/ou interdita processos constituidores de um “nós” entre homens e mulheres de um galpão de reciclagem”. No início do meu trabalho, no final de 2008, já se evidenciava uma situação de opressão em que estavam as mulheres que ali trabalhavam. Mesmo sendo maioria (23 entre 28, entre 20 e 60 anos), ficavam subordinadas aos “mandos e desmandos” dos homens nas relações cotidianas de trabalho. Embora algumas ocupassem uma cadeira no colegiado da diretoria, estas não exerciam mais do que meros trabalhos burocráticos e de rotina. A pergunta que fiz, a partir destes registros no diário de campo foi à seguinte: de que forma essas mulheres expressam essas situações de poder no e para o grupo e o que realmente constitui o ser mulher nesta unidade de reciclagem. A proposta deste trabalho consiste em: a) traçar um mapa entre as trajetórias de vida das mulheres recicladoras da associação e suas vidas partilhadas cotidianamente; b) perceber quais são os aspectos comuns em suas histórias: origens, famílias, períodos históricos, com o que as identificam hoje; c) compreender quais são as forças que impulsionam as suas vidas e perceber como elas constituíram e constituem suas identidades. Procedimentos metodológicos: observação participante, diário de campo, perguntas abertas. Para isso estão sendo utilizados os momentos de intervalo de trabalho para o café (30 min.) e para o almoço (2 h), visitas domiciliares e caminhadas aos espaços da comunidade, como posto de saúde, mercado, centro social, ônibus. Encontrei apoio teórico e reflexivo durante as discussões com o grupo de pesquisa, coordenado pelo professor Nilton e com apoio de autores como Paulo Freire, Claudia Fonseca, Carlos Brandão.